

8.

Referências Bibliográficas

ALLEN, L. Managing masculinity: young men's identity work in focus groups. **Qualitative Research**, 5(1), p. 35-57. 2005.

ALLWRIGHT, D. Exploratory Practice: rethinking practitioner research in language teaching. **Language Teaching Research**, 7(2), p. 113-14. 2003.

BACKES, D. S. et. al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, São Paulo, 35(4), p. 438-442. 2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988a.

BALOCCO, A. E. O sistema do engajamento aplicado a espaços opinativos na mídia escrita. In: VIAN JR., O. et. al. (Orgs.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmicos com base no Sistema de Avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, v. 1, p. 41-55.

BARBARA, L. & MACEDO, C. M. Linguística Sistêmico-Funcional para a análise de discurso um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, vol. 10(1), p. 89-107. 2009.

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARROSO, S. C. **Tematização e Representação da prática docente: análise sistêmico-funcional da construção discursiva da profissão e da identidade do professor de inglês como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

BLACK, E. & SMITH, P. Princess Diana's meanings for women: results of a focus group study. **Journal of Sociology**, 35(3), p. 263-278. 1999.

BLOOR, M. et. al. **Focus Groups in Social Research**. London: Sage, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

BRASIL, MEC. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.

BRINK, P. J. & EDGECOMBE, N. What is becoming ethnography? **Qualitative Health Research**, 13(7), p. 1028-1030. 2001.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas II – rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1987b.

BRITTON, J. **Language and Learning**. UK, Penguin, 1970.

BUTT, D. et al. **Using Functional Grammar: An Explorer's Guide**. Sydney: Macquarie University, 1998.

BUHLER, K. **Theory of Language: The Representational Function of Language**. Amsterdam: Benjamins, 1934.

CARRARA, K. Avaliando a Avaliação: óticas teóricas e processo de construção da cidadania. In: RAPHAEL, H. S. & CARRARA, K. (Orgs.). **Avaliação sob Exame**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 1-21.

CAVALCANTI, M. C. A propósito de Linguística Aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 5-12. 1986.

CAVALCANTI, M. C. **Revedo o Texto de 1986**. Texto preparado para apresentação na mesa redonda sobre pesquisa aplicada no II SINPLA, UFRJ. 1990.

CAVALCANTI, M. C. Applied Linguistics: Brazilian perspectives. **Aila Review**, 17, p. 23-30. 2004.

CHAPELLE, C. A. Some notes on Systemic-Functional linguistics. Disponível em: <http://www.public.iastate.edu/~carolc/LING511/sfl.html>. Acesso em: 15 set 2012.

CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

COELHO, M. I. M. Estado-avaliador, regulação e administração gerencial: implicações para o que é ser professor(a) na educação básica no Brasil. In: BRITO, V. L. F. A. **Professores: Identidade, profissionalização e formação**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

CRESWELL, J. W. **Qualitative Inquiry and research design: Choosing among five approaches**. California: Sage Publications, 2007.

CUNHA, M. A. F. & SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DEPRESBITERIS, L. Avaliação da Aprendizagem – uma nova prática implica nova visão de ensino. In: RAPHAEL, H. S. & CARRARA, K. (Orgs.). **Avaliação sob Exame**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 22-51.

DIRECT (PUC-SP) et. al. Termos da gramática sistêmico-funcional em português aprovados para utilização pelos participantes da lista de discussão gsfemportugues@egroups.com. Disponível em: <http://ww3.fl.ul.pt/pessoais/cgouveia/docs%5CTermosGSF.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012.

EDWARDS, A. et. al. Communication about risk: Diversity among primary care professionals. **Family Practice**, 15(4), p. 296-300. 1998.

EGGINS, S. An overview of systemic functional linguistics. In: EGGINS, S. **An Introduction to systemic functional linguistics**. London: Continuum, 2004. p. 1-22.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 45-65.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Policy Press, 1992.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. London: Longman, 1995.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FERNANDES, F. et al. **Dicionário Brasileiro Globo**. 50^a ed. São Paulo: Globo Editora, 1998.

FIRTH, J. R. The technique of semantics. **Transactions of the Philological Society**, 34(1), p. 36-73. 1935.

FONSECA, H. O. Letramento e construção identitária: a emergência dos posicionamentos social e autoral e memoriais. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 195-218. 2013.

GARFINKEL, H. **Studies in Ethnomethodology**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1967.

GATTI, B. A. Sobre avaliação educacional. In: GARCIA, W. E. (Org.). **Bernadette A. Gatti – Educadora e Pesquisadora**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 221-259.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOFFMAN, E. **Interactional Ritual: Essays on Face-to-Face Behavior**. Garden City: Anchor/Doubleday, 1967.

GOFFMAN, E. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (Orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 [1964].

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, 12(24), p. 149-161. 2003.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga**, Rio de Janeiro, v.16, n.24, p. 13-47. 2009.

GRACIA, T. I. O “giro linguístico”. In: IÑIGUEZ, L. (Coord.). **Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 19-49.

GRODIN, J. **Introduction to philosophical hermeneutics**. New Haven: Yale University Press, 1994.

GUBA, E. G. & LINCOLN, Y. S. Competing Paradigms in Qualitative Research. In: DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994, 2006. p. 105-117.

GUMPERZ, J. **Discourse Strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HALLIDAY, M. A. K. Estrutura e função da linguagem. In: LYONS, J. (Org.). **Novos horizontes em linguística**. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 134-160.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. & MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

IÑIGUEZ, L. (Coord.). **Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KEMMIS, S. & WILKINSON, M. Participatory action research and the study of practice. In: ATWEH, B.; KEMMIS, S. & WEEKS, P. (Eds.). **Action research in practice: Partnerships for social justice in education**. New York: Routledge, 1998. p. 21-36.

KITZINGER, J. & BARBOUR, R. S. Introduction: The challenge and promise of focus groups. In: BARBOUR, R. S. & KITZINGER, J. (Eds.). **Developing Focus Group Research: Politics, Theory and Practice**. London: Sage, 1999. p. 156-172.

KNODEL, J. Fertility Decline and Children's Education in Thailand: Some Macro and Micro Effects. In: LLOYD, C. B. (Ed.). **Fertility, Family Size, and**

Structure: Consequences for Families and Children. New York: The Population Council, 1993. p. 267-296.

KRAMER, S. **Por Entre as Pedras: Armas e Sonho na Escola.** São Paulo: Ática, 1994.

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** New York: Routledge, 1996.

KRUEGER, R. A. & CASEY, M. A. **Focus groups: A practical guide for applied research.** California: Sage Publications, 2000.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho. In: LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** São Paulo: Cortez, 2012. p. 405-543.

LINCOLN, Y. S. & DENZIN, N. K. O sétimo momento: deixando o passado para trás. In: DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 389-406.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2011.

LUNT, P. & LIVINGSTONE, S. **Rethinking the focus group in media and communications research.** Disponível em: http://eprints.lse.ac.uk/409/1/focus_group-J_Comm1996.pdf. Acesso em: 20 mar 2013.

MALINOWSKI, B. The problem of meaning in primitive languages. In: OGDEN, C. K & RICHARDS, I. A. (Eds.). *The meaning of meaning.* London: Routledge & Kegan Paul, 1923. p. 146-152.

MARTIN, J. R. Analysing Genre: Functional Parameters. In: CHRISTIE, F. & MARTIN, J.R. **Genres and Institutions: Social Processes in the Workplace and School.** London: Cassel, 1997. p. 230-256.

MARTIN, J. R. Beyond Exchange: APPRAISAL Systems in English. In: HOUSTON, S. & THOMPSON, G. (Eds.). **Evaluation in Text.** Oxford: Oxford University Press, 2001. p. 142-175.

MARTIN, J. R. & ROSE, D. **Working with Discourse – Meaning Beyond de Clause.** New York: Continuum, 2003.

MARTIN, J. R. & WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English.** New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MERTON, R. K. The focused interview and focus groups. **Public Opinion Quarterly**, 51, p. 550-566. 1987.

MERTON, R. K. & KENDALL, P. L. The focused interview. **American Journal of Sociology**, 51, p. 541-557. 1946.

MERTON, R. K., et. al. **The Focused Interview: a Manual of Problems and Procedures**. Glencoe: Free Press, 1956.

MILLER, I. K. Construindo parcerias universidade-escola: caminhos éticos e questões crítico-reflexivas. In: GIMÉNEZ, T. & GÓES, M. C. M. (Eds.). **Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social**. Campinas: Pontes, 2010. p. 109-129.

MISHLER, E. Meaning in context and the empowerment of respondents. In: MISHLER, E. **Research Interviewing. Context and narrative**. Cambridge: Harvard University Press, 1986. p. 117-135.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. DELTA. **Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338. 1994.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. Fotografias da linguística aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil. DELTA. **Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 15, n. Especial, p. 419-435. 1999.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção de raça, gênero e sexualidade na sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada como lugar de construir verdades contingentes: sexualidades, ética e política. **Revista Gragoatá**, Niterói, UFF, vol. 27, p. 33-50. 2009.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MORRIS, D. **The Naked Ape**. New York: McGraw-Hill, 1967.

INEP/MEC. **Avaliação dos Cursos de Graduação**. 2011. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino>. Acesso em: 24 jun 2012.

NEVES, M. H. M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, M. H. M. A polissemia dos verbos modais. Ou: Falando de ambiguidade. **Alfa**, São Paulo, v. 44, p. 115-145. 2000.

NICHOLS, J. Functional Theories of Grammar. **Annual Review of Anthropology**, v. 43, p. 97-117. 1984.

OLIVEIRA, L. P. Writing in the academic context: a corpus-based contrastive view. In: ZYNGIER, S.; VIANA, V. JANDRE, J. (Orgs.). **Textos e Leituras: Estudos Empíricos de Língua e Literatura**. Rio de Janeiro: Publit, 2007. p. 53-64.

OLIVEIRA, L. P. Linguística de corpus: Teoria, Interfaces e Aplicações. **Matraga**, Rio de Janeiro, vol. 16, nº 24, Jan/Junho, p. 48-76. 2009.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-84.

PERRENOUD, P. **Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens – Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PHO, P. D. **Authorial Stance in Research Articles** – Examples from Applied Linguistics and Educational Technology. New York: Macmillan, 2013.

PUCHTA, C. & POTTER, J. Focus Group Practice. London: SAGE, 2004.

REASON, P. Towards a participatory World-View. In: REASON, P. (Ed.) **Participation in Human Inquiry**. London: SAGE Publications, 1994. p. 9-56.

RESENDE, V. M. & RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SACKS, H. et al. A Simplest Systematics for the organization of Turn-Taking for Conversation. **Language**, 50, p. 696-735. 1974.

SAUSSURE, F. **Cours de Linguistique Générale**. Paris: Payot, 1949.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K. & LINCOLN Y. S. (Orgs.), **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006. P. 193-217.

SCHLEE, M. B. O finito e a modalidade em editoriais de jornal. In: International Systemic Functional Congress, XXXIII, jul. 2006, São Paulo. **Proceedings**. São Paulo: LAEL-PUC-SP, 2006. p. 1007-1020.

SCHLEE, M. B. F. Breve abordagem da categoria discursiva modalidade. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, Nova Fase, n. IX, segundo semestre, p. 157-169. 2011.

SCHLEE, M. B., et al. A Linguística Sistêmico-Funcional no quadro das grandes teorias linguísticas: propostas de aplicação. In: XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CiFEFil, 2012. p. 2026-2110.

SILVA, J. R. S. & ASSIS, S. M. B. Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios de desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 146-152. 2010.

SOUSA SANTOS, B. **Renovar a Teoria Crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

TARDIF, M. & LESSARD, C. **O Trabalho Docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2013.

THOMPSON, G. **Introducing Functional Grammar**. London: Arnold, 1996.

THOMPSON, T. et. al. Advance directives in critical care decision making: a vignette study. **British Medical Journal**, 327, p. 1011-1015. 2003.

TOSCHI, M. S. & OLIVEIRA, J. F. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública. In: LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2012a. p. 141-306.

TOSCHI, M. S. & OLIVEIRA, J. F. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2012b. p. 307-404.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514. 2005.

VAN DIJK, T. A. O giro discursivo. In: IÑIGUEZ, L. (Coord.). **Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 7-14.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e Contexto: uma abordagem sociocognitiva**. São Paulo: Contexto, 2012.

VIAN JR., O. O Sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciamento. DELTA. **Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 99-129. 2009.

VIAN JR., O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. S. D. P. **A linguagem da avaliação em língua portuguesa** – Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.

VIAN JR. O., Avaliatividade, engajamento e valorização. DELTA. **Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 105-128. 2012.

VIAN JR., O. Linguística Sistêmico-Funcional, Linguística Aplicada e Linguística Educacional. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 123-141.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WELLS, G. The Complementary Contributions of Halliday and Vygotsky to a "Language-Based Theory of Learning". **Linguistics and Education**, 6, p. 41-90. 1994a.

WHITE, J. **Appraisal: an overview**. 2001. Disponível em www.grammatics.com. Acesso em: 20 out 2012.

WOLCOTT, H. **Transforming Qualitative Data: Description, Analysis and Interpretation**. London: SAGE Publications, 1994.

Anexo 1

Carx XXX,

Conforme conversamos pessoalmente, venho convidá-la a participar do grupo focal em que será debatido o assunto “Avaliação Escolar” a fim de compor o corpus da pesquisa sendo realizada para minha Tese de Doutorado na PUC-Rio. Seguem as informações específicas do encontro:

Dia: 02 de julho de 2013.

Hora: De 15h às 16h30m.

Local: XXX

Endereço: XXX.

Peço que confirme o recebimento do convite e a sua participação respondendo a essa mensagem. Ainda, estou disponível para quaisquer esclarecimentos nesse endereço de e-mail ou pelo telefone XXX.

Agradeço a sua disponibilidade e conto com sua presença.

Cordialmente,

Suzana de C. Barroso Azevedo.

Anexo 2

Carx XXX,

Venho agradecer imensamente sua participação no grupo focal sobre “Avaliação Escolar” realizado na última quarta feira, dia 02 de julho.

Além de ajudarem a compor o corpus da minha pesquisa de Doutorado, creio que as discussões desse dia puderam contribuir para o aprofundamento e entendimento de questões importantes do cotidiano a partir da troca de experiências entre nós. Espero que esse encontro tenha sido igualmente proveitoso para todos.

Estou disponível para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos sobre a pesquisa e/ou sua participação no grupo focal.

Obrigada mais uma vez,

Suzana de C. Barroso Azevedo.

Anexo 3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o (a) Sr (a) _____ para participar da pesquisa elaborada para a Tese de Doutorado da pesquisadora Suzana de Carvalho Barroso Azevedo na PUC-Rio, provisoriamente intitulada “Avaliação Escolar no Discurso do Professor”, a qual pretende verificar como são construídos os discursos de professores sobre avaliação educacional.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da presença em um grupo focal, onde você poderá contribuir para que o tema da avaliação escolar seja debatido por pessoas que vivem a experiência diária do magistério. Não existem riscos decorrentes de sua participação na pesquisa e suas falas serão utilizadas para fins científicos e de estudos.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) _____ desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) _____ não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) _____ poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço eletrônico XXX ou pelo telefone XXX.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora pretende fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo

que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

Nova Friburgo, 02 de julho de 2013.

Assinatura do participante

Suzana de Carvalho Barroso Azevedo – pesquisadora

Anexo 4

Transcrição do grupo focal de acordo de acordo com as convenções de transcrição adaptadas de Sacks et al. (1974)

1	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20	Suzana	bom, então vamos lá, como eu falei para vocês a gente vai falar sobre avaliação escolar, é: e aí avaliação escolar pensando... em, qualquer tipo de avaliação né, do professor com relação ao aluno, é da escola com relação ao professor, do MEC com relação a esses dois, dos <u>pais</u> dos alunos com relação a gente, então, vocês podem, é é: falar de qualquer tipo de avaliação nessas nesses temas que eu vou propor, tá? Como somos três e às vezes um tá falando e o outro pensa em alguma coisa, se vocês quiserem anotar alguma coisa que vocês... >por exemplo< o outro tá falando e aí vocês não querem interromper e querem anotar alguma coisa, tá aqui. mas eu acho que... porque às vezes a gente esquece, né, o que quer falar. então, primeira pergunta só para contextualizar o assunto, o que que é avaliação para vocês? de forma: geral.
2	21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Andre	eu acho que avaliação é um instrumento que a gente tem pra: pra: medir a: não só a qualidade do do que é ensinado, mas também como um <u>parâmetro</u> . acho que avaliar é justamente isso, ter um instrumento pra saber se realmente estamos no caminho correto, daquilo que a gente propôs no início. basicamente é isso. não é uma coisa estática que tem que ser, feita daquela maneira, <u>não</u> , ela pode ser feita de maneira diferente.
3	32 33 34	Suzana	então, você falou, você vê como um parâmetro, pra pra verificar o que tá sendo, ensinado...
4	35 36 37 38 39	André	exatamente, que é o objetivo principal que é ensinar o que foi determinado e planejado e a avaliação justamente é isso. tanto é que ela pode se dar de diferentes formas, diferentes maneiras.
5	40 41 42 43 44 45 46	Suzana	e esse parâmetro, você acha que assim, aí >essa é uma curiosidade minha< você acha que é pra, a consequência desse parâmetro, é a aprovação ou a reprovação ou tem alguma outra conduta que você que você acha que pode ser feita em cima do que você verificou?
6	47 48 49 50 51 52 53 54 55 56	André	eu acho que varia muito... eu imagino que varia muito pela disciplina que seja, é... apresentada, entendeu? eu falo muito pela minha área que é a que eu conheço, então eu sempre penso na aprovação, né, <u>sempre</u> , né, tanto é que tem vários instrumentos pra isso, <u>agora</u> nem sempre é possível, e quando não é possível, a gente tem que achar um meio para que isso aconteça. mas a aprovação é o foco.
7	57 58 59 60 61	Suzana	é, o que eu perguntei >na verdade assim< se você acha que depois de uma avaliação, você tendo o resultado de uma avaliação, a: o encaminhamento é a aprovação ou reprovação ou tem alguma outra conduta que você toma

7	62	Suzana	em cima dessa: dessa avaliação?
8	63 64 65 66	Andre	é, diante de um... de um resultado negativo, existe uma outra conduta que é uma outra avaliação, uma avaliação diferente, em um outro período, de repente
9	67	Suzana	entendi
10	68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78	Karina	eu achei interessante como ele colocou, a forma que ele falou, é... deu a entender que a avaliação seria pra ver se estamos ou não no caminho certo, e eu acho que é assim mesmo que deveria se pensar, mas eu acho que a gente <u>na</u> maioria das vezes a gente se perde no meio do caminho, e usa a avaliação não para ver se o <u>seu</u> trabalho tá funcionando ou não, mas para avaliar o desempenho do aluno, se <u>ele</u> aprendeu ou não...
11	79	Suzana	o que você ensinou
12	80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95	Karina	e muitas vezes como se isso não dependesse de você, né, tipo, você <u>aprendeu</u> ou você não <u>aprendeu</u> , depende de você, e eu eu me sinto muitas vezes perdida nisso, né, dando a avaliação pra <u>provar</u> o que que o aluno sabe e o que que não sabe e <u>não</u> como ele colocou, enfim, e °eu acho que é assim mesmo que deveria ser° pra ver se a gente tá no caminho certo, o que que eu consegui transmitir, o que que eu não consegui, entendendo que, não tem, não concordo que seja certo, mas algumas vezes sim quando a gente vê que por exemplo, uma maioria da turma não atingiu aquilo que a gente traçou como objetivo, a gente tem que repensar também aquilo que a gente traçou.
13	96	Suzana	ahan
14	97 98 99 100 101 102 103 104	Karina	mas não <generalizando> isso, porque a escola, na maioria das vezes a direção... as secretarias de educação... colocam pra gente como regra, se a turma teve um baixo desempenho, a culpa é do professor, e a gente sabe que não, esse não é o único fator que que incide no baixo desempenho dos alunos.
15	105 106 107 108 109 110 111	Suzana	>e você acha que, você vê< aquilo que você falou no início como uma coisa negativa assim, ah, a gente só usa para verificar o desempenho do aluno e não pra ver se o nosso trabalho tá surtindo efeito e tudo mais, é, você vê isso como uma coisa negativa?
16	112 113 114 115 116 117 118 119	Karina	vejo, vejo. e eu acho, eu me considero perdida nesse aspecto muitas vezes e >acho que a maioria dos professores se perde nesse aspecto.< a gente... na correria do dia a dia... é... nos baixos salários, no ter que trabalhar em várias escolas, e... na própria no próprio sistema de avaliação que a gente trabalha com números, né,
17	120	Suzana	é verdade
18	121 122	Karina	então... a gente se perde nisso, se perde mais cobrando do aluno °do que de nós

18	123 124 125 126 127	Karina	mesmos° mas, assim, deixando claro que não concordo também com essa: imposição das secretarias de educação em dizer que, ah, a turma teve um baixo desempenho <u>é</u> culpa do professor o professor é incompetente.
19	128 129	Suzana	han, entendi, Fernando quer falar alguma coisa?
20	130	Fernando	que::ro
21	131 132	Suzana	você acha quem tem como <u>fugir</u> desse desse sistema aí que ela colocou?
22	133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145	Fernando	é, eu acho que tem <u>muitos</u> outros detalhes, né, eu, por exemplo, acho que a avaliação é <u>um momento</u> , né, dentro, né do processo de ensino e aprendizagem, esse momento, a gente entende avaliação... é às vezes você fala em avaliação, a pessoa fala >prova< >escrita< né, mas não é, eu tenho eu sinto, eu já <u>tenho</u> a noção do que vai acontecer na prova, na observação que faço no decorrer do bimestre inteiro, né, ou do mês inteiro, eu <u>já</u> sei que aquele aluno ou que aquela <u>turma</u> vai render mal e o <u>real</u> é, o <u>normal</u> é, render <u>muito muito mal</u> .
23	146 147	Suzana	você já tem essa previsão antes [pelo pelo que você tá observando?]
24	148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183	Fernando	[exato... exato] por que? não há um comprometimento, né, não há o comprometimento deles, né, é... a própria vida escolar, né, mas será que isso é culpa deles? eu acho que não, eu acho que... é, que em algum momento, né, ocorreu aí uma tendência de <u>retirar</u> desses jovens, né, a responsabilidade sobre o próprio rendimento, e <u>jogar</u> essa responsabilidade em outras pessoas ou na, na, na, na pedagogia da educação da casa ou então nos profissionais da educação, né, e, essa, essa essa esse <u>racha</u> , né, que aconteceu >em algum momento< com certeza foi antes de eu começar a trabalhar °eu sou professor do magistério há cinco anos° né, quando eu cheguei no magistério, quando eu cheguei dentro de sala de aula, eu vi que aquilo ali era uma coisa <u>completamente</u> diferente daquilo que eu imaginava ser, daquilo que foi a <u>minha</u> vida escolar e °do que foi a vida escolar dos meus colegas° as crianças são, é, <u>irresponsáveis</u> , né, °com a vida deles° escolar, a gente percebe que os pais <u>também</u> o são, né, e a gente percebe uma, uma nova tendência também de se, é, <u>manipular</u> números, estatísticas, né, pra que, pra <u>maquiar</u> o cenário educacional brasileiro que hoje é PÉSSIMO, péssimo, eu não vejo outra palavra pra descrever porque você, hoje eu tive numa, agora, eu sou do estado, né, °eu sou do estado° nós fizemos agora <u>inserção</u> nessa, no >sistema de avaliação do estado do Rio de Janeiro, do SAERJ,< né da prova de redação, e a gente

24	184 185 186	Fernando	vê PRATICAMENTE os professores <u>fazendo</u> a redação pros alunos porque eles não sabem se expressar.
25	187 188 189	Suzana	é esse o sistema que a redação é feita durante as aulas, ou existe um dia específico?
26	190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208	Fernando	é, um dia, um dia, como se fosse uma prova, uma dia de prova de concurso, né. e nesse dia, é, quer dizer, quem precisa >trabalhar são eles,< na verdade porque a gente tá vendo coisas, pela <u>pressão</u> , né, assim, essa cobrança, praticamente um ASSÉDIO moral do profissional, né de você <u>ter</u> que produzir resultados pra direção sem ter estrutura humana e física necessária, <u>ter</u> que produzir resultados, é um <u>assédio</u> moral e profissional, é quase uma tortura, né, é... e, você precisa maquiar esses resultados e colocar naqueles mapas lindos, naquele mural cheio de gatos, né, enfim, então eu vejo que hoje a avaliação, né, ela não pode, é, ser tratada como um tema, é, <u>único</u> , ela tem que ser tratada dentro do cenário da educação brasileira e dentro do >estado do Rio de Janeiro.<
27	209 210 211 212 213	Suzana	eu ia deixar esse assunto pra depois, mas já que você colocou, eu vou perguntar agora, sobre essas avaliações oficiais que vem do MEC, né, essa prova do SAERJ que é aplicada no Ensino Fundamental, não é isso?
28	214	Fernando	isso, isso.
29	215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227	Suzana	a Prova Brasil e... além disso o fato dessas dessas avaliações, o resultado dessas avaliações gerarem um ranking das escolas que nem o IDEB e >tudo mais,< eu queria saber o que vocês pensam disso, como que isso é tratado na escola, ou assim, qual é a diferença entre, se existe, né, a proposta inicial disso existir se vocês concordam ou não e como tá sendo... assim, como tá sendo implementado dentro das escolas, essas avaliações, eu queria saber o que vocês pensam disso, [dessas provas oficiais.]
30	228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244	Karina	[eu acho que...] eu acho que quem, é, as pessoas que elaboraram essas provas, eu acho que elas deviam ter o mesmo objetivo que nós professores temos ao montar uma avaliação que é de fato <u>avaliar</u> o que que está acontecendo, o que que se está aprendendo, o que que não se está aprendendo, <u>até</u> pra poder <u>melhorar</u> >o que precisa ser melhorado,< a intenção inicial foi essa, mas como ele falou o que acontece de fato na maioria das escolas, e eu nem tô no estado ainda mas eu acompanho os colegas de trabalho comentando, o que acontece de fato é que realmente dependendo da equipe que direciona a escola, eles vão tentar manipular <u>sim</u> , porque a gente sabe que

30	245 246 247 248 249 250 251 252	Karina	essas provas geram gratificações tanto pra escola quanto pros profissionais e... a verdade é que o professor, devido a uma série de fatores também que o condicionam a fazer isso, ele tá se vendendo, né, ele tá agindo, alguns, né, com mesquinha realmente, e esses resultados realmente tem sido manipulados.
31	253 254 255	Suzana	mas existe escapatória, pra não se, pra não se corromper, pra não se vender dentro desse sistema?
32	256 257 258	Fernando	quem não se corrompe a única escapatória dele é se omitir, ou você se corrompe ou você se omite ou vai pra guerra
33	259	Karina	e fica muito mal visto por todos os colegas
34	260 261 262 263 264	Fernando	não, não, é, desculpa aí, né, mas se você vai pra guerra, né, a primeira coisa que eles vão fazer com você é te chamar num cantinho, numa salinha, ou num local, com uma moça muito cheirosa, bem maquiada
35	265	Todos	hh ((risos de todos))
36	266 267 268 269 270 271 272 273 274	Fernando	entendeu? com todo um currículo maravilhoso, às vezes nem tanto, mas se ela tem a indicação política ela tem o poder, né, ela vai chegar e vai te dar uma conversinha no pé do ouvido e vai te dar uma umas agulhadinhas, umas <ameaçadinhas> né, pra fazer com que você, se você, pelo menos, não quer se corromper, pelo menos se omite.
37	275	Karina	não incomode.
38	276	André	()
39	277	Fernando	que você não, não se meta, hh né?
40	278 279 280 281 282 283 284	André	eu acho que a avaliação ela é natural e ela tem que acontecer e acontece no mundo inteiro, né, é... no estado do Rio de Janeiro tá acontecendo agora uma tendência mundial de se ter um mínimo, o que se faz com o resultado de uma avaliação como essa, [aí talvez seja o]
41	285	Suzana	[aí é o problema]
42	286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305	André	talvez seja o problema, e avaliar é natural e... dar bonificação pra isso é que é o problema também, porque, é... a gente diz sempre, é responsabilidade do aluno fazer a prova e ser aprovado, () ser aprovado e é responsabilidade do professor, fazer uma, é, é, ter seus alunos avaliados, e que seus alunos sejam aprovados, e eles não tem que ganhar nada por isso, apenas fazer o seu trabalho e seu trabalho tá sendo medido pelo órgão que regularia, no caso é a secretaria de educação, agora o que eles fazem () o que eles obtém através dessas provas, eles podem ter problemas, pode manipula:r, pra dizer que a gente, pode forjar uma, uma educação que ainda não existe, né, podemos colocar o Rio de Janeiro em primeiro lugar, por exemplo, quando na verdade a gente sabe que tem muitos, sérios problemas, né, tanto

42	306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316	André	pedagógicos quanto de infra estrutura nas escolas, então isso não pode <u>medir</u> a qualidade do ensino é de uma maneira geral, e, agora o que que tá acontecendo com os professo:res e até mesmo gestores é, <u>alterarem</u> talvez algum número, aí, isso é um crime, né, que deve ser combatido, não aprovo de jeito maneira isso, assim como não iria aprovar um aluno que faz sua avaliação olhando a avaliação do outro, ou utilizando de algum recurso que não seja...
43	317	Suzana	lícito
44	318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330	André	lícito, então isso aí, nem pensar. agora, que a avaliação existe e que ela deve existir, deve, com certeza, acho que nenhum professor deve ter medo de ser avaliado em hipótese alguma, <u>agora</u> quando o professor prepara a sua própria avaliação para seus alunos, ele sabe o que que ele pode <u>preparar</u> , uma vez que ele tem que obedecer ao planejamento °que ele apresentou e tal° então ele <u>sabe</u> , né, se deu tempo ou não, aí ele vai colocar na sua avaliação ou não, agora quando a avaliação já vem pronta, a gente tem que tomar cuidado,
45	331	Suzana	é, eu ia perguntar sobre isso...
46	332 333 334	André	né, porque não dá tempo da gente, de colocar os alunos pra estudar >se eles não conseguiram ler<
47	335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348	Suzana	é, eu ia perguntar sobre isso, sobre o conteúdo dessas avaliações que já é outro assunto, né, uma coisa é a consequência da avaliação e >a gente pode falar sobre isso também,< e o conteúdo porque normalmente as provas são <u>unificadas</u> e elas vão geralmente no mesmo formato para todas os estados e todas as cidades, né, e aí o que vocês pensam disso, assim, dessa unificação, tendo em vista que, assim, <cada região é específica ou cada> imagina se existe uma diversidade entre as regiões e uma especificidade entre as regiões, que dirá entre as escolas também, né?
48	349	André	eu acho que até
49	350 351	Suzana	e esse conteúdo é unificado, aí eu queria saber o que vocês pensam disso, né.
50	352 353 354	André	tem um problema, né, que a lei da educação diz que tem que se valorizar a identidade das escolas
51	355 356	Suzana	e das culturas específicas que estão acontecendo, né?
52	357 358 359 360 361 362 363 364 365 366	André	e das culturas específicas, tem até um, toda escola tem o seu projeto político pedagógico e as disciplinas que estão inseridas nessa nessa organização maior, quando você chega com um currículo <u>pronto</u> e ele não é pequeno, ele é muito extenso, e ele é muito vago, muito subjetivo, aí você já começa a ter problemas pra pra: aceitar essa avaliação, então eu acho que aí tá o problema, a gente tá falando de uma

52	367 368 369 370 371 372 373 374	André	realidade é: bimestral onde o professor tem dez aulas, ele precisa ter três instrumentos, talvez ele precise separar três, quatro aulas dessas dez aulas pra ele só avaliar, e aí onde que fica o espaço que ele tem pra trabalhar? o que ele acha que é, na sua disciplina tem que ser abordado, e aquilo que é pré determinado-
53	375	Suzana	pelo currículo mínimo e tudo mais
54	376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390	André	pelo currículo que é exposto ali, e mínimo não, porque ele sendo um currículo mínimo, mas assim não existe um currículo mínimo pequeno que ainda você vai inserir num outro que já tá pronto, não, o currículo é aquele, e aí como que você vai trabalhar, é complicado, por isso que não está dando muito certo, ao meu ver, essa política que tá sendo implementada, né, estão criando metas, transformando as escolas em verdadeiras empresas, onde a gente trabalha focado num objetivo, que não é o aprendizado do aluno e muito menos a proposta político-pedagógica de cada escola.
55	391	Fernando	é almejar resultados
56	392 393	André	é, exatamente, é obter um resultado a qualquer custo
57	394	Suzana	[e a consequência disso também, né?]
58	395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409	André	[pra beneficiar os gestores] não é só pra beneficiar os alunos, né? e o professor não, o professor tá ali na sala de aula, ele ainda tem uma autonomia em escolher e, e, o que é importante para aquele grupo, porque nem sempre, a gente trabalha aí com cinco turmas de primeiro ano, por exemplo, não vai ser o mesmo, não adianta que não vai ser o mesmo conteúdo, pode se aproximar mas você acaba tendo que utilizar recursos diferentes e °passar coisas diferentes também° e é, obviamente avaliar de maneira diferente. então não é fazer uma prova, é fazer cinco provas pra cinco grupos diferentes.
59	410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427	Suzana	e essa, e sobre a consequência, a gente falou agora do conteúdo, mas sobre a consequência da avaliação que é essa essa inevitável, em qualquer nível, assim, mesmo que seja um coisa específica da sua turma, da sua sala de aula como uma coisa mais, é, abrangente, mais macro, que é essa questão das provas oficiais, ela assim, inevitavelmente a avaliação ela cria essa hierarquização, né, do que é, daquele que vai fracassar e daquele que vai ser bem sucedido, seja o aluno ou seja a escola ou seja a região, ou seja o país, né, inevitavelmente isso vai acontecer, vai criar um ranking de quem é o melhor e de quem é o pior e aí vai ter uma, um corte ali, o que chamam de nota de corte >sei lá< média que vai determinar quem vai

59	428 429 430 431 432 433	Suzana	ultrapassar e quem vai ser bem sucedido, né. o que que vocês acham <u>nessa</u> hierarquização, assim, do saber é: >sei lá< proporcionada <por uma prova única que determina esses dois pólos?> o que que vocês pensam disso?
60	434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448	Karina	eu acho que pra começar, esses sistemas de avaliação são sempre objetivos, então entre aspas eles não provam nada, porque: assim, na minha disciplina não existem essas provas no nível fundamental, mas é: quando tem a OBMEP, >que é a olimpíada da matemática,< no dia da aplicação da prova eu aplico pra turma na qual eu estou, né, e eu já vi alunos de baixíssimo desempenho gabaritarem a prova porque chutam bem pra caramba. e alunos que são esforçadíssimos que tiram médias <u>altas</u> na disciplina de matemática e que chega na hora da prova, não conseguem atingir <u>nem</u> a metade do rendimento.
61	449 450	Suzana	porque a resposta quase certa tem a mesma equivalência da resposta totalmente errada.
62	451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 466	Karina	e é sempre objetivo, você pode chegar lá no chutômetro e se dar muito bem, então, assim, aí, acho que entra uma outra pergunta, como avaliar? né, a gente sabe pra que que existe a avaliação e qual o objetivo da avaliação, mas será que a gente, que se está avaliando de forma correta? essa, é, sei lá, eu acho que é meio que loteria, não que eu seja contra as provas objetivas, mas eu acho que <u>nesse</u> caso específico, se você não <u>dá</u> oportunidade também do aluno se expressar discursivamente, fica complicado avaliar, você, como você fez a pergunta, né, essa hierarquização, você pode tá rotulando um aluno que tem baixo desempenho de >muito bom< e vice versa.
63	468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486	Suzana	é aquilo que a gente fala, né, é igual, é como se fosse uma olimpíada mesmo, né, o cara que chegou em segundo e o cara que chegou em décimo, eles daqui a uma semana não vão ser lembrados, né, enquanto que só o campeão vai ser lembrado, então, assim, aquele que é quase certo, é... não sei se a gente pode falar isso numa prova de matemática, talvez você possa dizer mais, talvez exista aquela resposta que que o grau de erro não seja tão: é, tão <u>tosco</u> assim, tão <u>exagerado</u> quanto aquela totalmente errada, não sei se pode existir isso, mas na área de ciências humanas eu acho que sim, <u>pode</u> existir isso, né, e aí esse cara numa prova objetiva, ele fica comparado àquele que não sabe nada, que simplesmente deixou em <u>branco</u> , por exemplo, né
64	487 488	Fernando	muitas das vezes as provas objetivas de matemática, né, a gente, por exemplo, eu

64	489 490 491 492 493 494 495 496 497 498	Fernando	dou <u>uma</u> questão, eu <u>peço</u> x, né, e na verdade o cara tem que <u>passar</u> pelo y para chegar a x, que que ele faz? ele <u>passa</u> pelo y, chegou no y, achou a resposta, tem lá nas das opções, ele vai e marca, ele não continua. o cara não entendeu, o cara não interpretou, o <u>cara</u> "lei do menor esforço" na realidade, né, ele, opa, fiz de alguma coisa, tá bom, esses, eu bato palma pra ele, o cara que chegou no y
65	499 500 501 502 503 504 505	Suzana	pois é... mas como você mede isso numa prova objetiva? numa prova de marcar, por exemplo? porque assim, numa prova onde você não vê a resolução das questões, ele vai se <u>comparar</u> , >isso que eu tô dizendo< ele vai se comparar ao cara que nem tentou, ao cara que não sabe nem por onde começar
66	506	Fernando	exatamente
67	507 508 509 510 511	Suzana	e aí talvez >foi o que ela disse< né, esse cara que não sabe nem por onde começar, ele pode marcar lá a certa e por sorte ficar na frente daquele que desenvolveu pelo menos um raciocínio parcial:1 do que é a questão.
68	512 513 514 515 516 517 518 519	Fernando	"exatamente" e o que eu percebo dessas avaliações, Olimpíada, SAERJ, Prova Brasil, etc., é que na minha disciplina, <u>muito</u> <raramente> um cara vai desenvolver alguma coisa, ele vai usar a mente, lê <u>mais</u> ou menos, aquilo ali, marca e pronto, quer dizer, pra mim, isso daí não mostra nada, sabe, não quantifica na:da
69	520 521	André	até porque as provas são extensas, são cansativas...
70	522	Fernando	são.
71	523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548	André	é um () você fazer uma prova dessa pra decidir quem entra e quem não entra na universidade, eu acho que não é bem por aí, né, a gente tá falando com: adolescente e pré adolescente, e aí eles se deparam com dois dias de de prova como é o ENEM, aquele quantidade imensa de textos que: não conversam entre si, os textos são feitos extensos, e muitas das vezes pra escolher apenas uma questão, então no meio do texto se eu já identifiquei ali, uma, né, no caso da matemática é o y, mas no caso, da, das ciências humanas pode ser, >sei lá< uma palavra e eu já identifiquei na resposta, ele acaba cometendo um erro e indo pra essa resposta, então, eu acho assim, avaliação é um instrumento, é, na educação básica a gente usa pra ver se o aluno aprendeu ou <u>não</u> e pra entrar na educação profissional é mesmo pra ver os que estão melhores, os que têm a capacidade de compreender melhor os textos, né, já que a gente tem aí múltiplas escolhas, né de respostas, então você vai pegar ali no detalhe mesmo o aluno pra selecioná-lo e as vezes você tá abrindo mão de um excelente aluno
72	549	Suzana	isso que eu tô falando, <u>seleção</u> , sempre a

72	550	Suzana	seleção, é avaliação pra seleção
73	551 552	André	pra selecionar e não pra ver se: aquele cara, ele realmente aprendeu
74	553 554	Suzana	e nem para orientar sua conduta a partir daquele momento.
75	555	André	nem pra isso.
76	556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569	Karina	eu acho que aí que que retoma o que o Fernando falou inicialmente sobre a avaliação ser um momento, se você é o professor da turma, se: você acompanha aquela turma, no meu caso de área de humanas, eu trabalho com todas as formas de avaliação possível, então vai ter vez que eu >vou dar prova objetiva,< vai ter vez que eu >vou dar prova discursiva,< mas eu tô acompanhando aquele turma, então eu sei que eu tenho alunos que realmente vão bem na prova discursiva, não porque eles vão no chutômetro, é porque eles <conseguem compreender>
77	570	Suzana	[na prova objetiva]
78	571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586	Karina	[() pra eles] na prova objetiva, mas se fosse uma prova discursiva, ele teria dificuldade de se expressar, ele consegue compreender mas não consegue se expressar, então quando eu dou uma prova objetiva e eles vão bem, eu consigo perceber isso, e o contrário, parece inacreditável mas também existe, eu tenho alunos que se expressam discursivamente muito bem, se você der uma prova objetiva pra ele, ele fica perdido completamente, então até essa visão eu acho que o professor tem que ter, tem que ser maleável, tem que tentar usar a turma inteira como um todo, tentar variar, porque se você vai sempre ali na mesma tecla, no mesmo método, alguém fica prejudicado
79	587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601	Suzana	é verdade. e ainda sobre o que ele falou no início quando ele tava dizendo sobre: a falta de comprometimento dos alunos com a própria, com o próprio aprendiza:do, com a própria conduta escolar mesmo, vocês acham que hoje em dia, assim, na realidade que vocês vivem, o fato de existir uma avaliação, o fato de eles saberem que eles vão ser avaliados em algum momento por vocês, por meio das provas bimestrais tradicionais, vocês acham que isso muda o comportamento deles em algum momento? vocês acham que a avaliação, ela, ela, sei lá, de alguma forma [ela reprime algum comportamento?]
80	602 603	André	[o aluno tem medo da nota ainda.]
81	604	Suzana	você acha que existe?

82	605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629	André	existe o medo da nota, de você não ser aprovado, ainda te:m, tem, ainda existe isso, né, não é uma coisa muito benéfica porque senão a gente lida com adolescente e com criança, a gente ensina não só a disciplina, mas ensina uma série de coisas como, por exemplo, o compromisso que tem que ter, da maneira como se deve estudar para aquela disciplina, por exemplo, né? então os alunos se preocupam sim, <u>tanto é</u> <u>que os alunos</u> que já passaram já estão lá pelo segundo, terceiro bimestre, eles tem uma conduta diferente, dos que estão no primeiro bimestre e que ainda precisam de nota para passar, alguns alunos, não são todos, é, demonstram uma conduta diferente dos que estão no primeiro bimestre e ainda dependem de nota para passar, alguns, alguns, não são todos demonstram uma conduta diferente, então a questão da nota já é uma coisa a se preocupar, eles ainda se preocupam com isso. é um instrumento, sorte que o professor tem para: estimulá-los, né, não era para ser assim, mas a gente não vive num mundo das maravilhas.
83	630	Suzana	é verdade hh
84	631	André	então a gente tem que utilizar isso aí.
85	632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644	Fernando	no meu caso, eu, não, não acho que eles tenham medo de avaliação, não acho que isso mude nada na conduta deles, por que? primeiro que eu não fico <u>aterrorizando</u> os caras com prova, né, eu tento conscientizá-los, né, o tempo todo, até mais tempo, acho que perco <u>metade</u> do meu tempo dando a minha disciplina, <u>metade</u> do tempo tentando conscientizá-los, e ainda assim, é, °insucesso, né° mas, eles não tem medo disso porque eles sabem que eles não serão reprovados. eles <u>sabem</u> que lá em cima <u>tem</u> alguém olhando por eles.
86	645	Suzana	lá em cima, não lá [em cima hh]
87	646 647 648 649 650	Fernando	[não, não] o religioso, não, hh é uma pessoa real, uma pessoa que tem <u>interesse</u> , né, com que aquilo aconteça, que eles não sejam reprovados, existe isso, eles <u>sabem</u> disso.
88	651 652 653	André	é, existe até, ele pode ficar reprovado em <u>duas</u> disciplinas. então, eles também sabem disso.
89	654	Suzana	aí ele é aprovado e ele tem a dependência?
90	655 656 657	André	ele tem, ele é aprovado e no outro ano, ele, essa dependência <u>não</u> acontece como deveria acontecer porque ela ()
91	658	Fernando	não existe.
92	659 660 661 662 663 664 665	André	ela acontece numa turma: diferente, porque ele já <u>está</u> num nível acima, ele não retorna pro outro nível, enfim, então aquilo ali é apenas uma: para obedecer uma lei que existe, né, então no meu entender isso não acontece porque é mais uma, é quase que uma educação à distância, na

92	666 667	André	verdade, os professores passam a matéria, você estuda em casa, [você faz...]
93	668 669	Karina	[uma <u>reaplicação</u>] de prova
94	670 671	André	uma <u>reaplicação</u> de prova, exatamente, não recupera, então ele tem mil benefícios, né
95	672 673 674	Fernando	é mais um, mais um dos dos instrumentos de maquiagem, né, é <u>mais</u> uma maquiagem essa questão
96	675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687	Karina	mas eu acho que alguns ainda tem medo mesmo, como o André falou, mas eu acho que os que tem medo é porque <u>valorizam</u> o estudo, acho que o aluno que tem medo da nota, independente de ele ter um bom ou não ter um bom desempenho, ele só valoriza porque ele entende a necessidade daquilo ali, mas são muito poucos porque a <u>maioria</u> realmente <u>não</u> tem medo, eu acho que <u>não</u> tem porque <u>não</u> entende a necessidade daquilo ali, <u>não</u> entende que aquilo pode ser importante e aí as vezes até eu fico me perguntando, será que é importante mesmo?
97	688 689 690 691 692 693	Suzana	mas o valorizam o estudo que você quis dizer foi o valorizam o estudo no sentido de eu estou preocupado em não passar de ano porque eu preciso ter o meu diploma, ou eu estou preocupado em não aprender esse conteúdo x, x e x?
98	694 695	Karina	não valorizam porque não acham que vai ter utilidade na vida deles.
99	696	Suzana	não, os que valorizam.
100	697	Karina	ah, os que valorizam?
101	698 699 700 701 702 703 704 705	Suzana	porque tem medo de ficarem reprovados e atrasarem um ano na sua formação porque precisam do diploma, assim, pensando... a longo prazo ou eles valorizam porque nossa esses conhecimentos específicos aqui vão ser importante pra mim então eu não posso tirar nota baixa porque isso quer dizer que dizer que eu não aprendi?
102	706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725	Karina	eu acho que, porque como eu trabalho no momento só com o fundamental, eu acho que eles não tem ainda essa malícia de pensar no diploma, mas também não tem ainda essa maturidade: de de saber que aquilo ali vai ser importante pra vida deles. eu acho que é o meio termo, é o medo realmente de não passar de ano, normalmente esses alunos que tem medo eles vêm de uma família um pouco mais estruturada de uma família que o co:bra, então assim, ele não chega a ter <u>a</u> maturidade de dizer ah, isso vai ser importante para minha vida, mas ele sabe que de alguma maneira aquilo ali é importante, que ele precisa e os pais deles vão cobrá-lo daquilo. mas também não chega ser essa coisa assim também mercenária de ah eu preciso do <u>diploma</u> , porque eles não estão ainda no Ensino Mé:dio, não estão próximo disso ainda
103	726	Suzana	entendi.

104	727 728	André	é importante que eles precisam, tem a ideia de que precisam avançar...
105	729 730	Suzana	é meio em curto prazo, eu preciso passar de ano
106	731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748	André	eu preciso passar de ano, né porque não tem a, talvez não tem a ideia de que aquilo é importante para a vida dele, mas pra aquele momento presente, que eles precisam ali é tirar nota azul que é a metade da prova, dar prova, mapear um somatório, então você pode ter, é: conseguir pontos, somar, atingir a: pontuação que você precisa para inicialmente para poder avançar, não ficar é: atrasados, pegar um outro grupo que talvez ele não queira, que não se identifique, então a curto prazo que eles pensam é nisso. e outra coisa, é: eu já vejo muito em vergonha mesmo de alguns alunos de de <u>não</u> alcançarem, não saberem fazer, não conseguirem se expressar naquilo que o professor falou durante dois meses ali, é, naquela aulas, então ainda...
107	749 750 751 752	Suzana	ainda existe esse pudor assim, de de uma uma nota baixa, de como vou mostrar para os meus pais ou para os meus colegas ou que que eu sou relação a turma?
108	753 754	André	pro próprio professor, o que o professor [pode...]
109	755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767	Karina	[eu, eu acho] e continuo achando que esse medo é <u>só</u> em relação uma minoria mesmo, porque eu acho que houve uma inversão de valores:res e eu vejo isso na sala de aula que na minha época que eu estudei, é: havia uma competição entre os melhores alunos pra ver quem tirou a menor nota e realmente como ele falou, o que tirava uma nota baixa ele <u>era</u> envergonhado perante todo mundo, mas eu percebo hoje uma inversão de valores muito grande e que o <u>aluno</u> que tira a <u>menor</u> nota, é ESSE que vai ser o vangloriado [perante a turma]
110	768 769 770 771 772 773 774 775 776 777	André	[depende muito da] questão, depende muito da questão, por exemplo, na minha escola é: nós fazemos, quer dizer a diretora faz, promove alguns passeios, por exemplo, né, é ir à cidade, visitar uns espaços e tal, e ai como é feita: a a seleção dos alunos? aqueles que alcançaram as melhores notas, então eles já sabem desde o início do ano que só vão participar de eventos fora da escola aqueles que realmente alcançaram ...
111	778 779 780 781 782 783 784 785 786 787	Karina	eu acho muito importante a escola ela PRECISA <u>valorizar</u> esses alunos bons, porque eu acho que a coisa hoje em dia tá <u>tão</u> complicada, os alunos estão <u>tão</u> desinteressados, que <u>professor</u> , <u>orientador</u> , <u>diretor</u> tá <u>tão</u> preocupado de resolver problema dos alunos problemáticos que deixam de valorizar aqueles que são bons, que produzem, que <u>valori:zam</u> ela vai deixando os alunos pra trás, então ATÉ na

111	788 789	Karina	administração também a gente vê essa inversão de valores
112	790	Suzana	é verdade.
113	791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802	André	eu acho que não é só na avaliação, né, é também no comportamento, então existe alguns fatores aí importantes, por exemplo, na escola onde eu dou aula, a gente conseguiu dar bolsas para alguns alunos participarem dos projetos da escola, então são bolsas remuneradas, então, cada aluno vai receber aí duzentos, trezentos reais, mas <u>só</u> vai poder aquele aluno que realmente mostrar compromisso, né, que mostrar uma pontuação desejável, então tem essa seleção desde [o início do bimestre]
114	803 804 805 806 807 808 809	Suzana	[só para eu entender] assim, só por curiosidade, esses eventos aí que a diretora promove que você falou ainda pouco, é: eles são oferecidos para, existe assim, ah, os vinte primeiros ou assim todos aqueles que atingiram a média acima de tal?
115	810	André	depende das vagas, né, por exemplo...
116	811 812 813 814 815 816 817	Suzana	ok, por que isso é importante, isso é muito importante porque eu acho que cria uma coisa de competição aí muito séria também e acho talvez não saudável, não tão saudável ao invés de estipular lá o mínimo que seja, para que todos aqueles que alcançaram independente do...
117	818	Fernando	e dar um jeito de arrumar vaga, né.
118	819	André	não é só pros CDFs, não, né.
119	820 821 822 823 824	Suzana	porque se não assim, só para os <u>dez</u> primeiros aí aqueles que tirou nove, nove e meio e dez entrou e o que que tirou oito ponto cinco não, mas poxa, esse também tá acima da média.
120	825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835	André	mas entrou dessa vez, né existem <u>outras</u> atividades que eles que foram contemplados não serão e os que tiraram notas mais baixas poderão ter, então é sempre estimular os melhores alunos, aqueles que se dedicam mais, <u>não só</u> com uma boa pontuação, mas aqueles que tem compromisso com o estudo, então isso é levado muito em consideração no conselho de classe onde é definido quem vai e quem não vai, quem participa e quem não participa.
121	836 837	Suzana	entendi. Fernando você estava gesticulando, você quer falar alguma coisa?
122	838	Fernando	não, é porque eu não queria interromper...
123	839	Suzana	mas pode [interromper]
124	840 841 842 843 844 845 846	Fernando	é que [a gente já] me fugiu até pra outro lugar e e não me lembro assim qual era o tema inicial porque eu fiz umas anotações aqui, mas sobre o conteúdo, por exemplo, né, eu () eu vou pegar até um exemplo aqui de Facebook, olha só [que coisa interessante]
125	847	André	[hh]
126	848	Fernando	O aluno postou lá pra mim, aqui professor

126	849 850 851 852 853 854 855 856	Fernando	°e tal,° ele falou assim ó, uma pessoa que já tinha passado pela vida de escolar, ele chegou lá na frente, olhava pra ele assim, olhei pra esse janela, vi o triângulo, <u>sempre</u> que eu vejo um triangulo retângulo, a <u>primeira</u> coisa que eu tenho vontade incontrolável é de ir lá e calcular o valor da hipotenusa...
127	857	Todos	hh
128	858 859 860 861 862 863 864	Fernando	né? incontrolável. então serviu pra minha vida para caraca, serviu pra <u>que</u> ? entendeu? pra que? pra que que o cara precisa <saber fazer,> eu <u>conco:rho</u> , sabe, eu concordo, eu tô meio numa corda bamba aí, né, eu concordo com ele, né ((risos aleatórios de todos nesse trecho))
129	865	Suzana	só que não tem funcionalidade.
130	866	Fernando	exatamente, né?
131	867 868 869	Suzana	foi bom que ele aprendeu, mas talvez não tenha sido ensinado, sei lá, num contexto útil, né, sei lá.
132	870 971 872 873	André	mas ele tem o interesse de querer, ele já tem aquele interesse de querer calcular o negócio, ele já tem uma coisa de investigação ai, algo que pode até ser...
133	874 875	Fernando	mas a gente olha pro cara achando que ele é vazio e ele não é, esse cara tem ()
134	876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888	Suzana	mas a escola tole também né, ai essa é uma opinião minha, eu acho que a gente chega na escola com muitos, desde cedo a gente chega, eu acho que com muitos conhecimentos, com muitos saberes que vem de ca:sa, que são coisas até às vezes do senso comum rudimentares dos nossos pais, e aí a escola o que que ela faz, ela diz não, tudo isso que você aprendeu, que sua mãe fala, seu pai fala, seu tio fala que a comunidade onde você vive fala ou ou faz tá tudo errado tá, vamos aprender agora uma nova forma...
135	889	André	concordo ()
136	890 891	Suzana	mas assim, não é? eu acho que é assim, às vezes a escola não é significativa.
137	892	Fernando	não é, °não é,° a verdade é que não é
138	893 894 895 896 897 898	Suzana	não é funcional, não que a gente tenha que operacionalizar tudo, não é isso não, entendeu? mas que pelo menos seja uma coisa mais contextualizada, né, com a realidade do que [possa acontecer com a pessoa na vida]
139	899 900 901 902	Fernando	[que tenha utilidade] tem que ter uma utilidade, os pais mesmo, eu falo pra eles, os pais discutem, pô, não, mas realmente, eu também [não gostava]
140	903	Suzana	[não serve pra nada]
141	904 905 906 907 908	Fernando	<u>exatamente</u> . não serviu pra <u>nada</u> , né, quer dizer, pra que que o cara precisa saber reações químicas, íon, cátion, né, pra <u>que</u> que isso serve? <para NADA> pra que que o cara [precisa saber disso?]
142	909	André	[()] ele vai ter que

142	919	André	saber disso, então o aluno...
143	911 912 913 914 915 916 917 918	Fernando	Sim, mas pra isso... mas aí a gente tem que pensar o seguinte, eu <u>torturo</u> o cara durante o ensino fundamental todo, durante o ensino médio todo, né, no momento, né, que ele vai ter que <u>sentir</u> ... peraí, cara, né, a gente tem que identificar isso antes, e aproveitar esse tempo da escola com mais utilidade.
144	919 920 921 922 923	Suzana	e as coisas são todas úteis, eu acho, na verdade é a gente que não dá a funcionalidade, talvez o triângulo retângulo, não sei, tenha alguma utilidade pra algum em algum momento...
145	924	Fernando	milhões.
146	925 926 927 928 929 930	Suzana	mas, então justo, mas aquilo não é ensinado de forma contextualizada, a gente isola o triângulo retângulo e vamos calcular a hipotenusa, pra que, não sabemos. mas vamos saber que a soma dos quadrados dos catetos, hh
147	931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961	Fernando	isso são aplicações profissionais, isso pro cara <u>ter</u> a dimensão daquela importância, isso vai aplicar isso na vida profissional dele na hora de escolher a carreira dele, né, o que eu tô falando é o seguinte, a gente tem que identificar, né, essas, esses, essas potencialidades, né, e começar a trabalhar isso desde cedo. se o cara tem, tem facilidade em aprender novos idiomas, tem que tirar esse cara cedo pra aprender novos idiomas, e aí o cara com quinze anos lá no ensino fundamental, ele já vai embora, >ele já pode sair pro mercado de trabalho com quinze anos de idade,< perfeitamente, ele pode ler um texto espanhol, de francês, já <com quinze anos de idade,> não vamos esperar o cara chegar lá com dezoito anos de idade e ser jogado no mundo completamente despreparado °porque o ensino fundamental não prepara ninguém° para NADA, né? você sai completamente despreparado, depois você chega lá e, enfim, <u>aí</u> que você vai dar importância, só que aí já vai estar tarde demais, porque muitas já engravidaram. muitos rapazes já tão tendo que trabalhar para ajudar a família em casa, porque agora maior de idade pode () eles vão curtir também a vida deles porque chegou a hora, né, quer dizer, acaba que coisas estão <u>fora</u> do, da ordem que eu acho lógica
148	962 963 964 965 966 967 968 969 970	André	é, eu acho que a educação, eu acho que a educação básica ela vai até muito longe, a gente vai até o terceiro ano do ensino médio com uma educação básica pra <u>depois</u> passar por um processo seletivo pra <u>começar</u> a educação <u>profissional</u> . então, isso é um problema, eu acho que já tem que ser identificado já no primeiro ano do ensino médio, a: alguma tendência para

148	971 972	André	encaminhar determinados alunos para aquela educação profissional
149	973	Fernando	eu tive uma...
150	974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000 1001 1002	André	eu por exemplo, desde o primeiro ano até o terceiro ano eu me dediquei às exatas, fiz vestibular pra pra: geologia, por exemplo, e: e hoje sou professor de línguas, então, sabe, é um caminho que eu trilhei totalmente diferenciado, porque no primeiro ano do ensino médio os professores falavam com todas as letras que o país do futuro é o país dos engenheiros, era o país é: que tinha, que precisa:va, é: a questão do petróleo, >precisava de muitos engenheiros< e eu abracei aquilo e comecei a me dedicar, quando eu vi >que não tinha nada a ver com a minha personalidade,< né? então isso foi um problema pra mim, né, e: poderia ter sido evitado, eu poderia ter me dedicado, por exemplo, a coisa que hoje eu estou me dedicando, °como por exemplo o ensino do inglês,° poderia ter me dedicado no Ensino Médio, aproveitado que tinha um professor semanalmente ali, e eu gostaria também de estudar com pessoas que <u>quisessem</u> aprender o inglês, por exemplo, né? porque: <u>só</u> aprende, quem quer. eu acho que estudar não é, <u>é</u> para todo mundo, mas só consegue aquele que realmente quer. então se você não tá nem um pouco afim, de estudar, é o triângulo lá, você só vai atrapalhar a aula de matemática.
151	1003 1004 1005	Fernando	exato, não pode ser uma coisa torturante, cara, estudar não é tortura, estudar é prazeroso...
152	1006	André	é prazeroso.
153	1007 1008 1009 1010 1011 1012	Fernando	né? quer dizer, <u>tem</u> que se dar um jeito de se tornar prazeroso, porque que o cara vai pra uma escola de línguas lá e vê se ele não fica quietinho lá, primeiro que a escola tem uma estrutura maravilhosa, [com professores preparados]
154	1013 1014	Suzana	[porque tá pagando]
155	1015 1016	Fernando	ah:, tá pagando... e ele tá pagando o estado
156	1017	Suzana	tá pagando mas não tem a dimensão
157	1018 1019 1020	André	no particular o pai tá pagando e os alunos dão o mesmo valor [pra matemática, de repente]
158	1021 1022 1023 1024 1025 1026 1027 1028 1029 1030 1031	Fernando	[pois é... pois é...] porque a gente não pode também tirar, subtrair deles a fase de criança, né? eles tem que brincar pra caraca, °tem que se divertir,° né, e os pais, cara, não tomam conhecimento da vida escolar dos <u>meus</u> alunos, dos meus alunos, °muitos não tomam conhecimento, não° pega a criança, <u>deposita</u> lá, né, e depois chegou o momento vai lá e <u>retira</u> . só que isso é <u>todo</u> dia, °não é igual a gente que demora trinta dias pra

158	1032	Fernando	chegar lá e tirar°
159	1033	Todos	hh
160	1034 1035 1036 1037 1038	Fernando	mas... a gente tem que estar atento também, eu tenho refletido bastante sobre isso, a gente tem que tá atendo qual é a <u>resposta</u> que eles tão dando pra gente sobre esse sistema
161	1039	Suzana	os alunos?
162	1040 1041 1042 1043 1044 1045 1046 1047 1048 1049 1050 1051 1052 1053 1054 1055 1056 1057 1058 1059 1060 1061 1062 1063 1064 1065 1066 1067 1068 1069 1070 1071 1072 1073 1074 1075 1076 1077 1078 1079	Fernando	é, as crianças. eles não são vazios, eles têm experiência de vida, né, eles <u>sabem</u> algumas coisas que querem, eles ainda não sabem tudo o que <u>precisam</u> , mas o que querem eles já sabem, né, muitos já sabem o que querem, já descobriram, eu vejo alunos lá fazendo desenhos maravilhosos, né, quer dizer, o que que eles fazem na aula de artes? NADA, né, a aula de artes, °essa aula ridícula, fica só no cuspe e giz° e o que que eles fazem, cara? qual é a resposta que eu tô percebendo deles? eles se, eles se organizam, e dão uma resposta pública, o que que eles fazem? professor, ninguém entendeu <u>nada</u> . ninguém entendeu nada, isso é comum, pergunta pros colegas de matemática, pros colegas de física, professor, <u>ninguém entendeu nada</u> . entendeu? o que que é isso, que que é isso que eles tão fazendo? eles tão protestando, isso é um <u>protesto</u> , né, eles se organizam e falam, cara eu não <u>quero</u> mais isso, isso aí não <u>serve</u> pra mim, cara. e o que que eu faço nesse momento agora? então, é um dilema... né? você tentar () uma coisa e você tá identificando que <u>eles</u> têm razão, que aquilo ali não vai <u>servir</u> pra <u>porra</u> nenhuma, ah, desculpa () então já que ele <u>quer</u> , então vamos pegar o cara que <u>quer</u> e vamos direcionar e vamos aproveitar esse cara, né, e vamos pegar o cara que não <u>quer</u> e vamos ver o que que ele <u>quer</u> e vamos direcionar pra ele, porque eu não posso ficar, eu não posso ser inimigo do do das crianças, cara, não posso, entendeu? °então o que que acontece,° hoje, é que caras como eu, principalmente professores de matemática, °eu conheço um monte,° >nós somos inimigos deles,< né? e os pais identificam isso também
163	1080 1081 1082 1083 1084 1085 1086 1087 1088	Suzana	eu acho que tem até um gancho pra puxar pro nosso assunto aqui, ainda sobre avaliação, mas aí <u>avaliação do</u> professor, né, eu queria saber assim, se essa avaliação, é: oficialmente ou oficiosamente, se ela <u>existe</u> e <u>como</u> que ela é feita, <u>quem</u> tem o direito de fazer isso, <u>quais</u> são os critérios, como que isso acontece, que que vocês acham?
164	1089	André	isso é um ponto polêmico.
165	1090	Suzana	hh
166	1091 1092	André	mu:ito polêmico. a gente tá começando agora a trabalhar com a avaliação dos alunos, já

166	1093	André	tá sendo feita de uma maneira arbitrária...
167	1094	Suzana	avaliação do professor [pelos alunos?]
168	1095 1096 1097 1098 1099 1100 1101 1102 1103 1104 1105 1106 1107	André	[não] dos alunos, do sistema, eles estão começando a avaliar os alunos e isso já tá acontecendo de forma arbitrária, os professores pouco são ouvidos em relação a isso. quando se trata em avaliar o próprio professor, a gente já tem que ter o entendimento que, o professor, ele, é: é avaliado constantemente quando ele aplica uma prova, né? porque se a turma, é: consegue ter bons resultados é porque aquele professor fez um bom trabalho e que a turma conseguiu alcançar.
169	1108 1109 1110	Suzana	é a forma mais evidente, eu acho, assim de avaliação, mais aparente, alguém pode pegar e [provar ali, entre aspas]
170	1111 1112 1113 1114	André	[é, é...]claro que você não vai conseguir nunca a maioria, existem outros fatores que influenciam aí que vão tá...
171	1115 1116 1117 1118 1119 1120 1121	Fernando	só, só um parênteses aí, o cara dá uma prova <u>ridícula</u> e o cara dá uma prova da maneira que tem que ser, essa prova ridícula, o cara tem que fazer conta de mais, de menos () aquele que deu a prova que tinha que ser e o cara tirou zero. o que que, qual foi o trabalho? né?
172	1122	André	[ele não tem que fazer nada]
173	1123 1124 1125	Fernando	[o cara deu o que tinha que] dar, fez o que tinha que fazer, o outro não, ele deu a prova bobi:nha, [entendeu? né?]
174	1126 1127 1128 1129 1130 1131 1132	Karina	[assim como] assim como os números não funcionam pros alunos, também não vão funcionar pros profissionais! <avaliar numericamente> porque realmente, eu acho, porque a pessoa pode chegar lá pode até dar uma prova difícil e colocar todas as respostas no quadro!
175	1133	Fernando	verdade
176	1134	André	é, é
177	1135	Fernando	entendeu?
178	1136 1137 1138 1139 1140 1141	Karina	se é pra aprovar todo mundo, então <u>sou</u> competente, aprovei todo mundo. é como eu falei inicialmente, <a <u>visão</u> que as nossas secretarias de educação têm dos professores é> aprovou? é competente. não aprovou? é incompetente!
179	1142 1143 1144 1145 1146 1147	Fernando	o que eu ia falar era o seguinte, quando ela começou, o cara que, passou pra lá, virou político, ele não serve pra educação. né? é aquela pessoa na sala de aula e tal, passou pra lá, virou político, esse cara não serve mais pra educação.
180	1148 1149 1150 1151	Karina	ou então, tá, se não é a nota, então, você é <u>avaliado</u> por quantas vezes você compareceu ao planejame:nto, por quantas reuniões de pais você comparece:u, né
181	1152 1153	Suzana	você acha que não tem uma medida oficial para isso? existe uma medida <u>individual</u> ,

181	1154 1155	Suzana	não, é sempre da escola, [não é isso? ou não?]
182	1156 1157	Fernando	[no caso você tá falando...]
183	1158	Karina	eu não sei se existe...
184	1159	Fernando	é, também não sabemos
185	1160 1161 1162	Suzana	a avaliação normalmente é feita informalmente, né, fulano é um excelente professor, fulano é ruim...
186	1163 1164 1165 1166	Karina	durante o estágio probatório:rio, nós fomos avaliados individualmente e existe um, um documento a ser preenchido com pontos específicos.
187	1167	Fernando	nunca vi isso
188	1168	Karina	nas escolas que eu trabalho tem.
189	1169	Suzana	you trabalha no município?
190	1170 1171 1172 1173 1174	Karina	e eu tenho, <u>anualmente</u> , esse ano eu vou assinar o último que é pra terminar o meu estágio probatório e aí justamente, eles avaliam a sua relação com o <u>aluno</u> , sua relação com os profissionais da escola...
191	1175	Suzana	quem é que mede isso?
192	1176	Karina	no caso é a equipe de direção.
193	1177	Suzana	ah, entendi, tem um grupo.
194	1178 1179 1180 1181 1182 1183	Karina	eles avaliam, <u>eles</u> fazem a avaliação do ponto de vista deles e entregam ao professor, pedem pra você ler, pra você ver se você concorda, pra ver se você discorda e depois você assina dizendo se você tá de acordo com aquilo ali
195	1184	Suzana	[como você vai discordar?]
196	1185 1186 1187 1188 1189 1190 1191 1192 1193 1194 1195 1196 1197 1198	Karina	[eles avaliam mais assim], não, e eles avaliam <u>mais</u> assim o seu perfil, é: psicológico do que o seu <u>trabalho</u> realmente, é uma avaliação da pessoa, se você se dá bem com os funciona:rios, se você causa algum proble:ma, se você <u>falta</u> mu:ito, é isso que eles avaliam e não de fato °o que eu tô ensinando em sala de aula, ° assim, é o que eu conheço de avaliação, fora isso realmente é o que você tá falando, informalmente, se acontece alguma coisa errada te cha:mam na direção pra conversar, se algum aluno reclamou de algum dos seus mé:todos, de alguma coisa
197	1199 1200	Suzana	aí os alunos avaliam, os pais avaliam, qualquer...
198	1201 1202 1203 1204	Karina	qualquer um, no meu caso nas escolas que eu trabalho, pelo menos, <u>pai</u> tem muita voz... pai, eu já vi pai tirar professor nas escolas que eu trabalho.
199	1205	André	eu também
200	1206	Karina	eles têm muita voz
201	1207	André	[teve um caso...]
202	1208 1209 1210 1211 1212 1213	Karina	[coisa que eu] não concordo, porque:, principalmente em municípios pequenos, como os que eu trabalho, o pai conseguiu não porque ele tem alguma base realmente na reclamação dele ou >porque tem razão na reclamação dele,< mas porque ele conhece o

202	1214 1215 1216 1217 1218 1219 1220 1221 1222	Karina	prefeito, porque ele conhece o vereador tal, é politicagem, é óbvio que no caso de concursado, você não vai poder ser exonerado por uma bobagem qualquer, mas eles dão um jeitinho de te transferir de escola, de te colocar na secretaria de educação: o, de te trocar de turma, eles dão um jeitinho de agradar aquele pai que reclamou
203	1223 1224 1225	André	não pode ser um pai, tem que ser um grupo de pais pra chegar a uma decisão de transferir o professor
204	1126	Suzana	mas pelo que ela tá falando...
205	1227	Karina	eu já vi acontecer com um pai
206	1228 1229 1230	Suzana	dependendo do da do poder, assim, entre aspas, >entre muitas aspas,< dessa pessoa, de repente um só basta, né?
207	1231	André	é
208	1232	Karina	basta.
209	1233 1234 1235 1236 1237	André	agora uma boa maneira de avaliar o professor, por exemplo, é num concurso público quando se faz esse concurso, ali tem todos os instrumentos pra isso, e, e é muito mal avaliado
210	1238 1239 1240	Karina	eu acho que é avaliado, prova a mesma coisa que a olimpíada de matemática prova dos alunos, não prova nada
211	1241	André	°prova nada°
212	1242 1243 1244	Karina	porque novamente é uma prova objetiva, aonde o sujeito pode chegar lá sem saber nada e dar a sorte de chutar bem
213	1245 1246 1247	Fernando	segundo o autor () entendeu? () em qualquer sala de aula, sobre o que você vai proceder...
214	1248	Suzana	mas existe uma prova aula, não, né?
215	1249 1250 1251 1252 1253	André	por que que não tem uma prova oral, uma prova de aula para um cargo como o de professor é inadmissível não se ter porque o professor às vezes ele não sabe nem falar () em uma sala de aula
216	1254 1255	Suzana	operacionalizar isso também seria muito [difícil, mas...]
217	1256	Karina	[prova prática]
218	1257	Suzana	mas é, é, eu também concordo
219	1258 1259 1260 1261 1262 1263	André	mas se a gente quer colocar a educação como prioridade, aí sim vamos começar por aí, agora você faz um concurso público para professores, esse concurso dura cinco, dez anos chamando professores, você chama o professor que passou em 2000, [entendeu?]
220	1264 1265 1266 1267	Karina	[e na escola] particular, se você for participar por um processo seletivo, vai ter essa prova prática, pode apostar que vai ter.
221	1268 1269 1270 1271 1272 1273	André	então, é, acho que o momento de avaliar o professor, °da educação pública, por exemplo,° é esse, é esse momento, né, e: e: outra coisa, as escolas não contam com equipes pedagógicas, é o professor e o professor. e o administrador tá ali, mas

221	1274 1275	André	ele não tem, é, instrumentos pra avaliar o professor, ele não pode avaliar o professor
222	1276 1277 1278 1279 1280 1281 1282 1283 1284 1285	Karina	e a equipe pedagógica também deveria ingressa:r na carreira pública, também de uma forma diferenciada, eles fazem a mesma prova de concurso público que a gente faz e você chega lá, na minha escola tem orientadora pedagógica, e sabe o que, qual é a temática das nossas orientações? é informe. dia <u>tal</u> , >reunião de pais,< dia <u>tal</u> , conselho de classe, dia <u>tal</u> , festa junina, ó, tem que trazer dez reais, tá?
223	1286	Suzana	[podia mandar uma circular, né?] hh
224	1287	Karina	[é um mero informe]
225	1288	André	é
226	1289 1290 1291 1292 1293 1284	Karina	você não planeja uma ativida:de, você não pode expor os problemas da turma, as necessidades da turma ou de um aluno em particular, >ninguém quer saber de nada,< só que saber de passar um informe e, ó, assina aqui
227	1295 1296 1297 1298	Fernando	isso <u>quando</u> tem, isso <u>quando</u> tem, que aí pelo menos ajuda a organizar um pouco a escola, que a maioria são uma <u>zona</u> , né, por que é uma zona? porque não tem funcionário,
228	1299	André	não tem recursos humanos, [não tem.
229	1300 1301 1302 1303	Fernando	[não tem, né] aliás, nem pedagógico, nem funcionário mesmo, a pessoa da secretaria pra atender um pai, a pessoa pra limpar...
230	1304	Suzana	coisas mais administrativas
231	1305 1306 1307	Fernando	é, então não tem, cara, então onde é que eles enfiam esse dinheiro, cara? queria saber, cara, porque, sei lá
232	1308 1309 1310 1311 1312 1313 1314 1315 1316 1317 1318 1319 1320 1321 1322 1323	André	olha, tá faltando, <u>até</u> na sala de aula, não é, tá faltando professor em sala de aula, quanto mais <u>extra classe</u> , né? então, a gente tem aí bibliotecas e laboratórios de informática <u>fechados</u> , não por falta de equipamento, tem livros <u>novinhos</u> , tem livros muito bons ali presentes, tem computadores <u>bons</u> , mas não tem recursos humanos pra atender a demanda da escola, né, então, a primeira coisa a se fazer é ter bons recursos humanos pra <u>depois</u> pensar em avaliar os professores que estão aí, muitas das vezes trabalhando na sala de aula e na biblioteca, na sala de aula e no laboratório de informática, e no corredor da escola, porque se falta, é:
233	1324	Suzana	inspetor
234	1325 1326 1327 1328	André	inspetor, o professor tem que ir lá: tirar uma briga que aconteça, eventualmente entre garotos, né, então isso é um problema sério.
235	1329 1330 1331 1332 1333	Fernando	mas sabe quando isso vai acontecer? do jeito que tá nunca. por que quem que vai querer trabalhar com educação? °né?° <u>hoje</u> , se eu pudesse escolher, eu <u>já</u> <u>trabalharia</u> com educação, <u>já</u> <u>trabalharia</u> .
236	1334	André	eu sempre trabalharia com educação

237	1335	Fernando	[eu gosto, mas...]
238	1336	André	[ainda que ganhasse] um salário bem menor.
239	1337	Suzana	você se sente desmotivado?
240	1338 1339 1340 1341	Fernando	<u>totalmente</u> , <u>completamente</u> , cara, você tá numa via, né, com <u>cinco</u> faixas, você tá na contramão, cara, tá todo mundo vindo de frente e você fica ()
241	1342	André	isso é muito fácil mudar.
242	1343	Suzana	vocês também [se sentem] desmotivados?
243	1344 1345 1346 1347 1348 1349 1350 1351	André	[eu acho.] é: não, eu ainda to numa realidade <u>boa</u> , que eu considero boa e ainda que eu ganhasse metade do meu salário, eu seria professor, porque eu aprendi que quero me dedicar a isso, né, então, é isso, eu não tô colocando aí a:s questões financeiras acima, <u>como deveria</u> . não estou, por uma questão pessoal.
244	1352	Fernando	() sonho [()]
245	1353 1354 1355 1356 1357 1358 1359 1360 1361 1362 1363 1364 1365 1366 1367 1368 1369	André	[agora] sabe, quer uma coisa fácil pra resolver isso? coloca o salário do professor e dos que trabalham com escola, todos eles, desde a equipe técnica até a equipe pedagógica, é: coloca um salário digno, de que <u>aquele</u> garoto que tá lá querendo ser engenheiro, queira ser profissional da educação, aí você vai mudar, fora isso, <u>é balela</u> . fazer escolas bonitinhas, fazer escolas com tecnologia, isso tudo não vai adiantar em nada, enquanto a gente não tiver recursos humanos, com comprometimento da escola e <u>que sejam BEM avaliados</u> , tem que avaliar o professor <u>sim</u> , principalmente antes dele entrar pra trabalhar na sala de aula, né? nos concursos públicos
246	1370	Fernando	() tem que chamar o cara <u>bom</u>
247	1371	André	exatamente
248	1372	Suzana	você se sente?
249	1373 1374 1375 1376 1377 1378 1379 1380 1381 1382 1383 1384 1385 1386 1387 1388 1389 1390 1391 1392 1393 1394 1395	Karina	eu me sinto desmotivada, mas eu não consigo imaginar outra coisa pra fazer, não por, não ser competente, mas por que eu nunca, eu já <u>fiz</u> muita coisa, e até assim, quando os colegas tavam <u>fala:ndo</u> desse direcionamento que: deveria acontecer já para um área profissional já no ensino médio, eu, eu sou um pouco indecisa quanto a isso porque eu tenho <u>medo</u> desse direcionamento assim tecnicista, porque eu tenho medo também de <u>fechar espaço</u> , porque parece que a gente tá <u>compreendendo</u> que cada um tem uma competência só e () e a gente tem alunos com mu:itas competências, na <u>minha</u> época, eu era boa em <u>história</u> , eu era boa em <u>biologia</u> , eu era boa em <u>química</u> , eu só não era boa em matemática, o resto eu era boa até em educação física. hh >a única coisa que eu não era boa era matemática,< mas também porque eu sou muito exigente, porque eu também andei dando uma olhada nos meus boletins e eu nunca tirei menos de sete, não, °eu era muito exigente° mas,

249	1396 1397 1398 1399 1400 1401 1402 1403 1404 1405 1406 1407 1408 1409 1410 1411 1412 1413 1414 1415	Karina	assim, eu era assim, apaixonada por química, quando eu prestei o vestibular para história, eu gabaritei a parte de química da prova () gente, eu acho que eu tô indo pra área errada, e assim, <u>antes</u> de de entrar na faculdade, eu já tinha trabalhado com, em muitas áreas diferentes, eu já trabalhei no comércio, já trabalhei em escritório, já trabalhei em televisão e, sei lá, virei professora de história, e: <u>nunca</u> me senti tão bem, assim, não vou dizer que, eu me sinto desmotivada sim, quando eu me deparo com todas essas situações, eu me sinto desmotivada, mas por outro lado, não, não consigo pensar em outro espaço de trabalho que se adeque mais ao meu jeito de ser. eu me sinto, assim, satisfeita, é: com o meu espaço de trabalho, não me sinto satisfeita com as situações, com os problemas...
250	1416 1417	Fernando	é por ter alguma <u>autonomia</u> , você poder fazer [alguma diferença]
251	1418	Karina	[é, é]
252	1419	Fernando	por você ser o patrão, entre aspas
253	1420 1421 1422 1423 1424 1425 1426 1427 1428 1429 1430 1431 1432 1433 1434 1435 1436 1437 1438	Karina	eu, eu <u>gosto</u> muito, assim, de: do meu trabalho não depender do dos outros, que entre aspas não depende. eu, eu gosto de, eu sou perfeccionista, então, se o meu trabalho depende do outro e o outro não faz, eu tenho <u>problemas</u> de conversar com a pessoa hh então, eu vou me aborrecer, então, >eu prefiro evitar,< então, eu gosto realmente disso, dessa autonomia, e ao mesmo tempo é um serviço que tem uma parte burocrática, mas tem uma parte humana de relacionamento com as crianças, então, <u>equilibra</u> , que eu não consigo nem ficar atrás de uma mesa de escritório o dia inteiro e nem ficar no comércio atendendo o público o dia inteiro, eu preciso dessa mediação, então, assim, eu, muitas vezes eu não consigo me imaginar fazendo uma outra coisa, mas eu me sinto desmotivada, sim.
254	1439 1440	Suzana	talvez a sua satisfação seja mais <u>peçoal</u> do [que profissional...]
255	1441	Karina	[mais peçoal, é]
256	1442 1443 1444 1445 1446 1447 1448 1449 1450	Fernando	o grande <u>barato</u> de trabalhar na escola é tá em contato com a molecada, né, é o grande, °é o termômetro da sociedade, né, cara, ° todos os problemas da sociedade vêm parar às vezes na escola que <u>eles</u> trazem, quer dizer, mas com o tempo a gente percebe que é muito maneiro isso, né, isso é a melhor parte pra mim, não é nem a parte do profissional, do professor, ah, isso ()
257	1451	Karina	[e aí tem o:]
258	1452 1453	Fernando	[mas essa, essa] essa relação com a molecada é muito gostosa
259	1454 1455 1456	Karina	é que eu comecei a falar uma coisa que eu não cheguei a conclusão, não encadeei, né, e aí, porque que eu tenho, assim, um pouco

259	1457 1458 1459 1460 1461 1462 1463 1464 1465 1466	Karina	de receio desse direcionamento no ensino médio, se você tá fechando as oportunidades porque aí, tá, ele vira um engenheiro, como eu virei professora, e se eu quiser mudar de profissão? de repente ele tinha <u>outras</u> competências também pra desenvolver ao mesmo tempo, o que <u>daria</u> a ele um <u>leque</u> maior, >porque amanhã, você vai e quer mudar de opção,< a gente sabe () que as pessoas querem mudar de ideia toda hora
260	1467 1468 1469	André	o problema é que a formação geral no ensino médio, ela é <u>muito</u> conteudista, [então você]
261	1470 1471	Karina	[é, concordo.]
262	1472 1473 1474	André	tem conteúdos assim, que é, eu acho, né, °eu não entendo muito,° mas pode ser de nível superior e dá no ensino médio
263	1475 1476 1477	Fernando	já tá provado que tá fracassado, °já tá provado que tá fracassado,° não adianta ficar abrindo ta::nto
264	1478 1479 1480 1481	André	ele vai <u>escolher</u> , só que a diferença é, ele escolhe aos dezessete ou ele escolhe aos quinze. e dois anos nesse fase que ele tá, faz muita diferença.
265	1482 1483 1484 1485	Fernando	eu diria até antes, entendeu? reduz mais isso aí, né, quer dizer, já tá provado, pra mim já tá claro, cinco anos já tá de bom tamanho, experiência boa,né?
266	1486 1487	André	cada vez entra mais disciplina, então tão inchando o currículo de uma tal maneira...
267	1488 1489 1490 1491 1492 1493 1494 1495 1496 1497 1498 1499	Karina	eu acho que pra isso funcionar, teria que ser algo realmente <u>muito</u> prático porque eu iniciei a faculdade de comunicação e mudei de ideia no meio do caminho, eu tinha a <u>prática</u> e eu tava iniciando a teoria, eu vi que uma coisa não correspondia à outra e que eu não me interessava nem pela teoria e nem pela prática, e acabei mudando totalmente o meu rumo, então eu tenho medo que essa escolha tenha que ser feita <muito cedo,> porque: a minha escolha nem foi tão cedo assim e eu mudei de ideia.
268	1500 1501 1502	Fernando	°não é uma escolha, filha, não é uma escolha,° você vai ter <u>opções</u> , mas alguma coisa que seja trabalhado desde...
269	1503 1504 1505	Karina	é, mas com coisas que vão estar interligadas e num caso como esse eu que gostava de história e de química?
270	1506 1507 1508 1509 1510 1511 1512 1513 1514 1515 1516	Suzana	então, mas aí de repente isso pudesse ser trabalhado, não sei, >tá me vindo uma coisa aqui na cabeça,< talvez pudesse ter uma, um conteúdo relativamente abrangente parecido com o que a gente tem, e essas potencialidades pudessem ser trabalhadas de forma <u>extra</u> em forma de projetos, por exemplo, né? então, assim, ter uma formação geral pra todo mundo, é: e a partir de uma certa idade isso pudesse ser direcionado em forma de <u>projeto</u> !
271	1517	André	mas existe isso

272	1518 1519 1520 1521	Suzana	<u>extra</u> , né, fora o espaço e o tempo, não sei, da sala de aula, não sei, posso tá viajando aqui, mas foi uma coisa que me ocorreu.
273	1522 1523 1524 1525 1526 1527 1528 1529 1530 1531 1532 1533 1534 1535 1536 1537 1538 1539 1540 1541 1542 1543 1544 1545 1546 1547	Fernando	não, sim, mas isso já: de certa forma já existe, né, mas, mas a gente sabe que não funciona. a coisa tem que ser, tem que pegar a questão, se quiser mudar mesmo, tem que mudar estruturalmente, tem que pegar, <u>derruba</u> isso e faz de novo, né? porque já tá, já tá tudo enferrujado, po:dre, coluna, né, já não tá certo, cara, tem que jogar isso no chão e construir de novo, né, então, qual é, <u>faz</u> nas escolas, como se faz nas faculdades? faz uma escola pra línguas, faz outra escola >pra desenvolver as exatas,< faz outra esco:la pra desenvolver °as humanas e as biomédicas,° mas é lógico que no nível deles, pô, vamos começar a faculdade desde cedo↑ né? o cara não gostou, vai lá e pum, troca, ou então faz isso ser regra, um ano aqui, outro ano ali, outro ano ali, outro ano ali e pronto, em cinco anos() vamos botar cinco pilares aí, então precisa fazer isso, né, e vamos resolver isso, cara, porque do jeito que tá sem querer não vai dar, cara, não dá. e eu não quero ser carrasco de criança mais, °não quero, né?° então é por isso que eu tô a fim de pular fora disso, né...
274	1548	Suzana	você tá a fim de pular fora?
275	1549 1550	Fernando	já tô pensando, nã:o, cansei de ser carrasco, [eu tenho que ser amigo deles.]
276	1551 1552 1553 1554 1555	André	[já existe uma proposta aí] que é você é: juntar um pouco mais as disciplinas em áreas, né? então você vai trabalhar as áreas huma:nas, vai trabalhar as áreas °científicas, enfim...°
277	1556	Fernando	e cortar gordura.
278	1557 1558 1559 1560	André	exatamente, e aí fazer uma trabalho, é: direcionado mesmo, pra, pro conhecimento, né, aí não é mais aquele conteúdo, compart-é:
279	1561	Suzana	compartimentado
280	1562 1563 1564 1565 1566 1567 1568 1569 1570 1571 1572 1573 1574 1575 1576 1577 1578	André	<compartimentado,> exatamente, é algo mais amplo, vamos trabalhar geografia e história, vamos trabalha:r as linguagens, de uma maneira, num projeto só, entendeu? então isso talvez possa dar, surtir algum efeito. agora, do jeito que a gente tá vendo, já tão pensando em colocar mais disciplinas, como <u>ética</u> , como <u>moral</u> , aí já vem as diversas, é que já tem, °as disciplinas obrigatórias,° então vai inchando e vai compartimentando, vai colocando novos profissionais ali, e vai diminuindo o tempo, então você tem hora de aula que vai ter cinco minutos↓ que até você organizar se transforma em meia hora↓ e meia hora é um período muito pequeno. então eu acho que tem que repensar a

280	1579 1580 1581 1582 1583 1584 1585 1586 1587 1588 1589 1590	André	escola, não adianta a gente ficar batendo na tecla que enquanto não fizerem processos seletivos adequados, dando melhores condições de trabalho, melhores condições de salário, a gente não vai dar jeito na educação, não adianta, o que pode se fazer é o que já está sendo feito, é conseguir alcançar um resultado () médio pra dizer se tá bom ou se tá ruim, agora <u>melhorar</u> , fazer com que o menino pobre tenha as mesmas chances do menino rico, isso a escola não faz, ainda.
281	1591 1592 1593 1594	Fernando	e quando chegar esse momento, <u>se</u> chegar esse momento onde os alunos tivessem como querer, essa questão da avaliação, isso ia ser o menos preocupante.
282	1595	André	menos preocupante.
283	1596 1597 1598 1599 1600 1601 1602 1603 1604 1605 1606	Fernando	porque o menino não ia tá ali obrigado, o cara tá ali querendo, e se não quiser... mas aí tem a questão né, o governo não quer que você deixe a criança em casa, ele <u>tem</u> que tá, porque senão vai virar bandido, não sei o que lá, °aí tem essas outras questões,° mas sobre essa questão da avaliação, né, pra não fugir do tema, se o cara tiver ali com vontade, ele vai alcançar o mínimo com facilidade, né, então aí...
284	1607	Suzana	não vai ser mais uma questão, né?
285	1608 1609	Fernando	é, não vai ser mais um <u>problema</u> , [vai ser...]
286	1610 1611 1612	Suzana	[vai ser uma] simples consequência de verifica:r o óbvio.
287	1613	Fernando	isso ()
288	1614	Suzana	pode ser
289	1615 1616 1617	André	agora, é: eu como, enquanto professor não tenho problema em ser avaliado, eu posso ser [avaliado em qualquer momento]
290	1618	Fernando	[eu também, sem problema.]
291	1619 1620 1621 1622	André	assim como eu avalio os meus alunos, também podem me avaliar, agora não me ofereçam um <u>dinheiro</u> se eu for aprovado, ou a ausência desse dinheiro se eu não for aprovado.
292	1623	Fernando	()
293	1624 1625 1626 1627 1628 1629 1630 1631	André	querendo comprar um resultado e muitas das vezes, na maioria das vezes não reflete a realidade. avalia porque é natural avaliar, e não avalia porque você precisa saber se aquele professor ali tá se dedicando ou não, pra dar um dinheiro a ele, e pra dividir é, uma classe que já é tão dividida quanto a nossa.
294	1632 1633 1634 1635 1636 1637 1638 1639	Suzana	verdade. bom, gente eu agradeço a vocês, a gente falou aqui de várias coisas, falou de, de conteúdo, falou da avaliação do professor, falou das provas oficiais, falamos da atual situação da educação, e das perspectivas que a gente tem, né, é: então muito obrigada pela, pela colaboração e vocês.